

PREMIAÇÃO / A série de reportagens sobre LGBTfobia no transporte, escrita pelos repórteres Aline Brito, Pedro Grigori e Talita de Souza, venceu na categoria Impresso em uma das principais honrarias do jornalismo brasileiro



As matérias publicadas no caderno Cidades do Correio Braziliense mostram relatos de pessoas vítimas do preconceito e da intolerância que ocorrem no transporte público e em carros de aplicativo

Correio vence Prêmio CNT

» DÉBORA OLIVEIRA

A série de reportagens Viagem cancelada: O preconceito que limita o ir e vir da comunidade, escrita pelos repórteres Aline Brito, Pedro Grigori e Talita de Souza, é a grande vencedora da categoria Impresso do Prêmio CNT de Jornalismo 2023, uma das principais honrarias da imprensa brasileira.

Publicada entre 23 e 25 de julho de 2023 na editoria de Cidades do Correio, as reportagens mostram os preconceitos que membros da comunidade LGBTQIAPN+ enfrentam em transportes públicos e em carros por aplicativo. As reportagens foram avaliadas por um corpo de jurados, formado por jornalistas e especialistas na área de transporte. A série teve apoio do repórter multimídia Benjamin Figueredo, responsável pelas imagens da primeira matéria, e os textos foram editados por Mariana Niederauer, editora do site do Correio Braziliense.

As reportagens apresentaram um levantamento inédito feito a partir de dados do Ministério dos Direitos Humanos sobre casos de violação dos direitos humanos com membros da comunidade LGBTQIAPN+ em transportes públicos, ônibus e metrô, assim como em veículos por aplicativo.

O jornalista Pedro Grigori, 28 anos, destaca a importância de dar voz a pessoas transsexuais para que elas contem suas vivências. “Com as reportagens, colocamos uma pessoa transsexual na capa do maior jornal do Distrito Federal. Damos espaço para mulheres trans narrarem ao mundo que enfrentam dificuldades para pegar um simples ônibus ou metrô com segurança. E a expectativa é de que, com a repercussão, os problemas sejam resolvidos”, diz.

Benjamin Figueredo/CB/D.A Press



Bessha Loka pega dois ônibus e um metrô para chegar ao trabalho. A drag queen sofre na pele o preconceito das pessoas

Wanderlei Pozzembom/CB/press



Os jornalistas Aline Brito, Talita de Souza e Pedro Grigori foram a campo para realiza o trabalho

» Estado de Minas vence o prêmio principal

O Prêmio CNT de Jornalismo também agradeceu o jornal Estado de Minas, veículo do Diários Associados, grupo do qual o Correio Braziliense faz parte. O jornal mineiro venceu o prêmio principal pela série de reportagens Raio-X das mortes no trânsito: Onde mais acontecem, quais são as causas e como podem ser evitadas, de autoria dos repórteres Luiz Ribeiro e Mateus Parreiras. As reportagens — elaboradas e publicadas ao longo de cinco meses, entre março e agosto de 2023 — mostram uma completa radiografia dos perigos nas estradas brasileiras, apresentando as causas e apontando os caminhos para evitar mortes no trânsito. Além de consultar estudos e reunir dados, os repórteres percorreram centenas de quilômetros nas rodovias para mostrar os riscos enfrentados por motoristas e pedestres.

“O CNT é um dos maiores prêmios de jornalismo do país, e conquistar esse reconhecimento com uma pauta tão necessária é ainda mais gratificante. Estou muito emocionada e grata pela premiação, e orgulhosa do trabalho em equipe realizado. Espero que as dores da comunidade LGBT sejam cada dia mais ouvidas e que, com essa visibilidade, iniciativas em prol da segurança dessa população no transporte público e por aplicativo sejam colocadas em prática”, diz a jornalista Aline Brito, 26 anos.

A repórter Talita de Souza, 30, destaca a importância do reconhecimento de uma reportagem que aborda o preconceito de gênero e sexualidade. “Venecer um prêmio sobre transporte com uma reportagem temática de gênero é alegria dobrada,

já que conseguimos ir além das questões técnicas e econômicas e trouxemos para o centro do debate problemas tão cruciais para uma parte da população que já sofre em outras áreas. Quando nos deparamos com os dados, ficamos consternados em ver que ainda em 2023 há pessoas que não têm o direito básico de ir e vir. Esperamos que esse conteúdo alcance pessoas, mobilize e conscientize”, afirma.

Os jornalistas entrevistaram membros da comunidade LGBTQIAPN+, políticos e especialistas em direitos humanos e transporte público para mostrar como o preconceito cessa o direito básico de ir e vir de toda uma comunidade. Depois, foram para as ruas do Distrito Federal e percorreram quilômetros de ônibus e metrô ao lado de uma drag queen.

» ENTREVISTA/MANOEL CLEMENTINO/PRESIDENTE DO IPEDF

Ao CB.Poder, o representante do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal falou sobre a importância das pessoas responderem os questionários que servirão para orientar as políticas públicas do governo local

Em busca de dados mais completos

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

O lançamento da nova Pesquisa Distrital de Amostra Domiciliar (Pdad) e suas funções foram os principais pontos debatidos na entrevista concedida pelo presidente do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), Manoel Clementino, ao CB. Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Roberto Fonseca, o presidente disse que a pesquisa iniciada na última segunda-feira ocorre a cada dois anos, mas que nesta edição será mais abrangente,

abordando temas como gênero e a relação das pessoas com os pets.

Manoel Clementino comenta que as pessoas se mostram receosas com as pesquisas e, por isso, considera importante divulgar o trabalho dos pesquisadores, mostrando que é algo seguro, pois está sendo feito por um órgão do Governo do Distrito Federal (GDF).

De acordo com o presidente, por meio das perguntas o governo vai ter uma base de dados que serão analisados e poderão contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas necessárias aos cidadãos e à cidade. “Nós não temos nenhum interesse em dados

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



individuais da população, o que nós queremos saber é como as pessoas vivem, como elas moram, como elas se locomovem. Queremos criar as condições por meio da divulgação, para que as pessoas saibam que o nosso questionário respeita as leis de proteção de dados de privacidade”, destacou.

Pesquisa

Para que os moradores não recebam um falso pesquisador em casa, Clementino alerta que todos os agentes de campo estão

uniformizados e foram contratados e preparados pelo instituto para realizar o trabalho. Todos trajam camisetas, coletes e também portam crachá. “A autenticidade dos crachás pode ser verificadas por meio do QR Code, que está impresso nele (no crachá)”, ressaltou.

O presidente do IPEDF explicou que o questionário é relativamente longo, dura em média 30 minutos. O prazo, segundo ele, é devido ao nível de detalhamento da pesquisa. “A quantidade de informações que nós conseguimos extrair desses questionários é muito maior,

tem mais assertividade. Quando se busca um direcionamento de políticas públicas, há a necessidade de um questionário um pouco mais longo”, informa.

De acordo com Clementino, serão abordados outros temas que não foram levantados nas edições anteriores como, por exemplo, questões relacionadas a gêneros, a relação das pessoas com os animais de estimação e sobre segurança alimentar. “Nós vamos ter dados novos sobre uma realidade que não foi estudada anteriormente”, descreveu.



Direcione a câmera do celular no QR Code e veja a entrevista completa

O trabalho de campo, conforme disse o convidado, tem previsão de durar 5 meses. Após essa etapa, é feito um tratamento das informações e geração de relatórios. “A previsão é que possamos fazer a divulgação dos resultados ainda no primeiro semestre de 2024”, explicou.

Além deste tipo de pesquisa, o IPEDF já realizou outros levantamentos. “Esse ano, nós já fizemos outras pesquisas, como por exemplo, sobre agricultura Urbana e hiper Urbana. Descobrimos que o DF tem um potencial muito grande para essa agricultura, que é feita dentro da própria cidade. São aqueles espaços vagos da cidade, existe toda uma cadeia econômica relacionada com esses estudos, que a maioria da população desconhece”, expôs.

Manoel Clementino avalia que além da Pdad, o instituto tem uma série de outros estudos que são interessantes, com o papel de fornecer informações para que os agentes do governo possam atuar corrigindo problemas e pensando em novas ações.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado